



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
 MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

**RELATÓRIO BIMESTRAL 05/2018
 SETEMBRO E OUTUBRO DE 2018**

Como Presidente e Gestora do Instituto de Previdência e Assistência Municipal de Nova Prata - RS, designada pela Portaria nº 722/2015, de 14 de dezembro de 2015, e Portaria nº 993/2017, de 06 de dezembro de 2017, torno público o Relatório sobre os Recursos Financeiros do Fundo de Previdência referente aos meses de setembro e outubro de 2018.

A carteira dos fundos de investimentos onde o Instituto de Previdência e Assistência Municipal de Nova Prata – IPRAM – NP que mantém seus recursos aplicados, **está enquadrada** nos termos da Resolução nº. 3.922/ 2010, do Conselho Monetário Nacional (CMN), alterada pela Resolução nº 4.604/2017, do Banco Central do Brasil e nos termos da Política de Investimentos (PI) para o ano de 2018.

ANÁLISE DA META ATUARIAL:

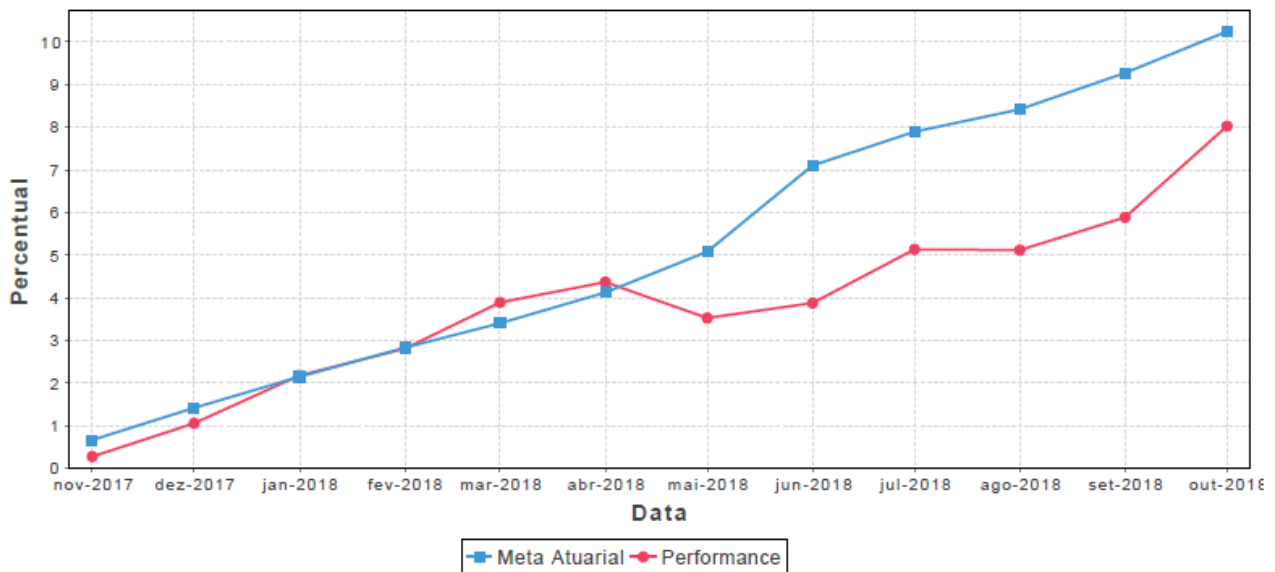
Indicadores de Mercado

Benchmark	Nov/17	Dez/17	Jan/18	Fev/18	Mai/18	Abr/18	Mai/18	Jun/18	Jul/18	Ago/18	Sep/18	Out/18	12 Meses	Acumulado 2018
IMA-B	-0,76%	0,83%	3,40%	0,55%	0,94%	-0,14%	-3,16%	-0,32%	2,32%	-0,45%	-0,15%	7,14%	10,29%	10,23%
IMA-B5	0,10%	0,88%	1,33%	0,54%	1,62%	0,42%	-1,56%	0,45%	1,48%	-0,26%	0,89%	3,10%	9,30%	8,23%
IMA-B5+	-1,40%	0,79%	4,95%	0,56%	0,38%	-0,53%	-4,65%	-1,08%	3,15%	-0,52%	-1,03%	10,66%	10,88%	11,58%
IRF-M	0,09%	1,24%	1,30%	1,10%	1,32%	0,47%	-1,85%	0,04%	1,47%	-0,93%	1,30%	3,59%	9,43%	7,99%
IRF-M1	0,62%	0,57%	0,59%	0,54%	0,66%	0,51%	0,20%	0,54%	0,66%	0,44%	0,61%	0,92%	7,06%	5,81%
IRF-M1+	-0,08%	1,46%	1,55%	1,31%	1,57%	0,45%	-2,62%	-0,15%	1,79%	-1,47%	1,57%	4,71%	10,37%	8,87%
IMA-GERAL	0,00%	0,88%	1,76%	0,72%	0,96%	0,32%	-1,43%	0,12%	1,41%	-0,21%	0,64%	3,47%	8,90%	7,95%
CDI	0,57%	0,54%	0,58%	0,46%	0,53%	0,52%	0,52%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,49%	6,39%	5,22%
IBOVESPA	-3,15%	6,16%	11,14%	0,52%	0,01%	0,88%	-10,87%	-5,20%	8,88%	-3,21%	3,48%	10,19%	17,65%	14,43%
IPCA	0,28%	0,44%	0,29%	0,32%	0,09%	0,22%	0,40%	1,26%	0,33%	-0,09%	0,48%	0,45%	4,56%	3,81%
INPC	0,18%	0,26%	0,23%	0,18%	0,07%	0,21%	0,43%	1,43%	0,25%	0,00%	0,30%	0,40%	4,00%	3,55%
SELIC	0,57%	0,54%	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,47%	0,52%	6,48%	5,31%

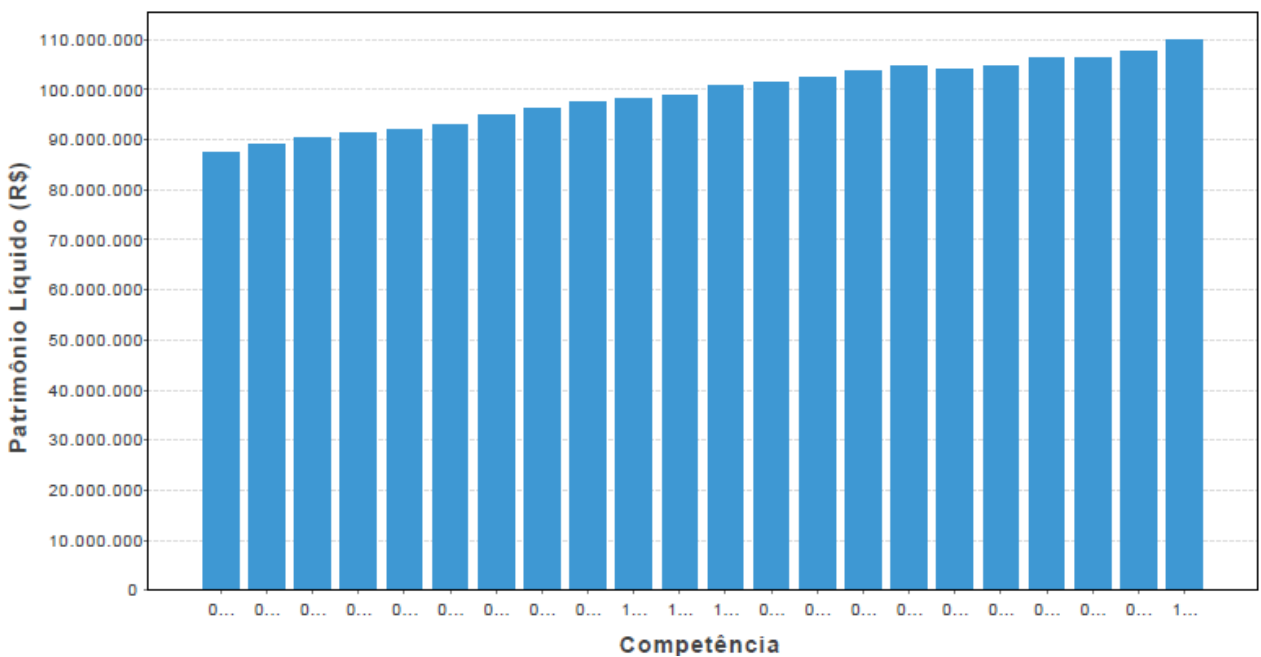


**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

Meta Atuarial e Performance														
	Nov/17	Dez/17	Jan/18	Fev/18	Mar/18	Abr/18	Mai/18	Jun/18	Jul/18	Ago/18	Sep/18	Out/18	12 Meses	Acumulado 2018
Performance	0,27%	0,77%	1,11%	0,61%	1,05%	0,45%	-0,80%	0,33%	1,21%	-0,01%	0,73%	2,01%	8,02%	6,89%
INPC + 6,00%	0,66%	0,74%	0,71%	0,66%	0,55%	0,69%	0,91%	1,92%	0,73%	0,48%	0,78%	0,88%	10,24%	8,69%



Evolução Patrimonial





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

O ambiente externo tem se mostrado mais complexo, com destaque para tensões comerciais, condução de política econômica e preços de vários ativos, com destaque para as moedas, dentro de uma expectativa de normalização dos juros dos EUA. As reações positivas de países emergentes e alguma redução das tensões comerciais aliviaram os mercados internacionais em setembro. Os movimentos dos preços dos ativos brasileiros se deveram à desaceleração da grande maioria das economias e ao ambiente político na Europa, conflito entre EUA e China e à alta do preço do petróleo. Parte dos riscos em relação à guerra comercial e à desaceleração da economia global já está nos preços dos ativos. Países emergentes mais vulneráveis e os demais emergentes exibiram reações mais drásticas frente aos riscos decorrentes das pressões inflacionárias e da redução de liquidez global, com a alta da taxa de juros americana. Há piora dos dados de inflação, refletindo a alta internacional do petróleo e os reflexos nos preços locais de combustíveis. Apesar dos riscos de curto prazo, com as estimativas inflacionárias saindo da atual elevação de 4,5% para 4,7% até o final do ano, o nível de inflação ainda é tratado como “apropriado” pela comunicação recente do Banco Central.

A inflação está com leve tendência de alta no curto prazo, em especial em alimentos e combustíveis. Por outro lado, tivemos uma correção para baixo da taxa de câmbio, tendendo a suavizar os repasses do atacado para o varejo. Os dados de atividade (ainda considerando pós paralisação) apresentam tendência de crescimento muito fraca, com elevada ociosidade. Não há alteração significativa no cenário macroeconômico. A agenda de reformas em 2019 é mais relevante para determinar o preço dos ativos brasileiros, principalmente o risco país e a taxa de câmbio. Considerando um cenário de reformas, o Real poderia se apreciar mais frente ao Dólar e a normalização da moeda ocorreria na primeira metade de 2019. Um cenário de maior incerteza traria maior prêmio de risco, uma moeda mais depreciada e uma possível alta inflacionária, com possível aumento de juros no começo de 2019 ou até mesmo em 2018, dependendo da escala da depreciação dos ativos.

No mês de setembro verificamos que o IRF-M1, indicando a variação dos prefixados com prazo até um ano, o IRF-M1+, títulos prefixados de prazo acima de um ano e o IMAB5, que expressa a carteira das NTN-Bs até cinco anos, avançaram 0,61%, 1,57% e 0,89%, respectivamente. O IMA-S que apresenta o menor risco dentre todos os sub índices, por acompanhar as LFTs negociadas em mercado, obteve 0,47% de alta. No mês o IMA-B5+, que expressa a carteira das NTN-Bs acima de cinco anos, recuou 1,03%, o único sub índice que registrou perda no período. Este subíndice reflete as expectativas para o cenário econômico no longo prazo, o que diante das incertezas da conjuntura atual, aumenta a percepção de risco dos investidores em relação a estes títulos.

A definição do cenário eleitoral estabilizou algumas expectativas para o mercado financeiro. Mas até quando esta estabilidade perdurará? A lua-de-mel com o chamado “mercado”, em realidade, pode ser traduzida em alguns aspectos práticos: a queda da cotação do dólar americano e a alta do índice Ibovespa. No acumulado do mês de outubro,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

o dólar caiu 0,87%, mantendo a tendência desde o resultado das eleições. O Ibovespa variou 3,48% no acumulado do mesmo mês, também repetindo o movimento dos últimos meses. Prestaremos especial atenção a primeira variável. Dois principais componentes influenciam na tendência da taxa de câmbio. Primeiramente, há o fator de risco, o mais difícil de estimar, por ter um caráter fortemente especulativo. Conforme as expectativas de curto prazo para a economia brasileira se deterioraram, a fuga de dólares eleva a cotação da moeda americana, e vice-versa. O segundo componente é a política monetária americana, que influencia a cotação da sua moeda no mundo inteiro. Os EUA permanecem aumentando seus juros (ainda que dando sinais de estabilização em breve), atraindo capitais e reduzindo a disponibilidade de dólares para os países emergentes.

Diante disto, as expectativas residem na condução da política econômica da nova administração. O novo presidente conseguirá implementar as reformas desejadas pelo “mercado”? Ou encontrará barreiras políticas que possam dificultar este processo? Independente disto, a moeda estrangeira deve se valorizar. Entretanto, caso as reformas sejam efetivamente implementadas, o componente especulativo deve amenizar esta tendência. Este fator, aliado ao desempenho da atividade econômica brasileira, determinará como se comportará a inflação doméstica e, por consequência, a taxa de juros. A SELIC deve subir ainda no primeiro semestre de 2019, ou este ajuste demorará mais a acontecer, como preveem alguns analistas?

As respostas para estes questionamentos só poderão ser dadas na prática, conforme o decorrer dos cenários econômico e político, internacionais e domésticos. Porém, mantida esta tendência, os preços dos títulos pós-fixados devem manter-se valorizando, a exemplo do ocorrido em outubro. A questão reside na intensidade destas valorizações, se serão mais graduais, ou se repetirão a volatilidade do mês de outubro.

Somente no mês de outubro o IMA-B5+ (índice de títulos pós-fixados de longo prazo) registrou alta de 10,7%, trazendo consigo o índice IMA-B, que variou 7,14% no mesmo período. Mesmo os índices de menor duration, pós e pré-fixados, registraram altas de 3,1% (IMA-B5) e 0,92% (IRF-M1). Neste contexto, entende-se que posições em índices pós-fixados se tornaram mais atrativas nos médio e longo prazos, ainda que se deva manter a postura de diversificação em demais categorias de índices.

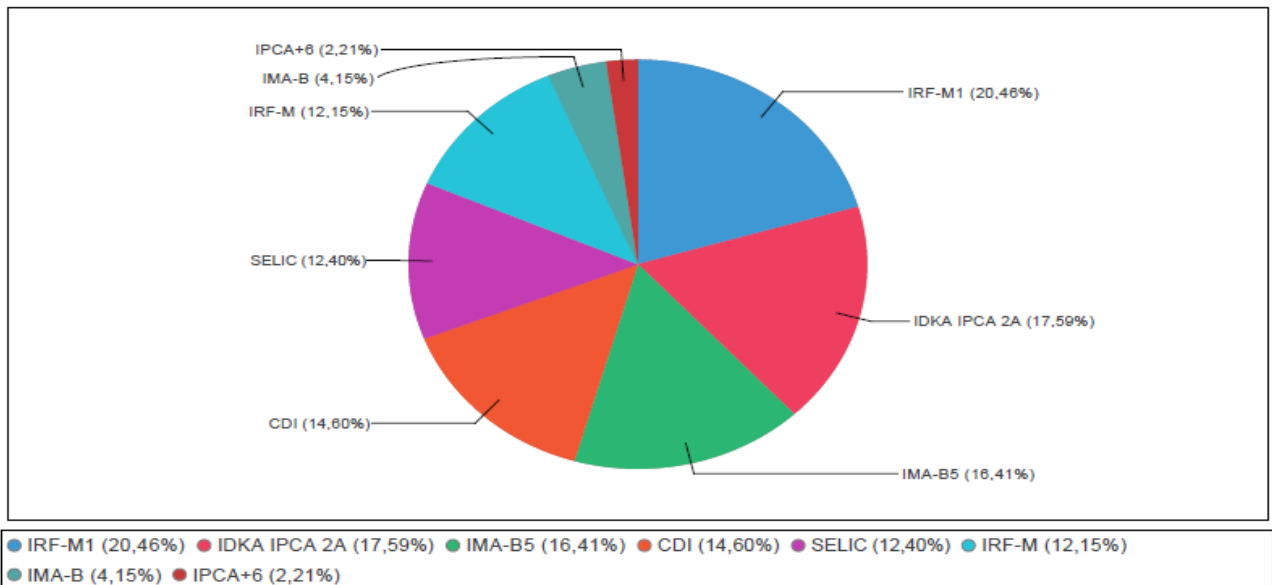
Fontes: ANBIMA, Banco Central do Brasil, IBGE.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
 MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

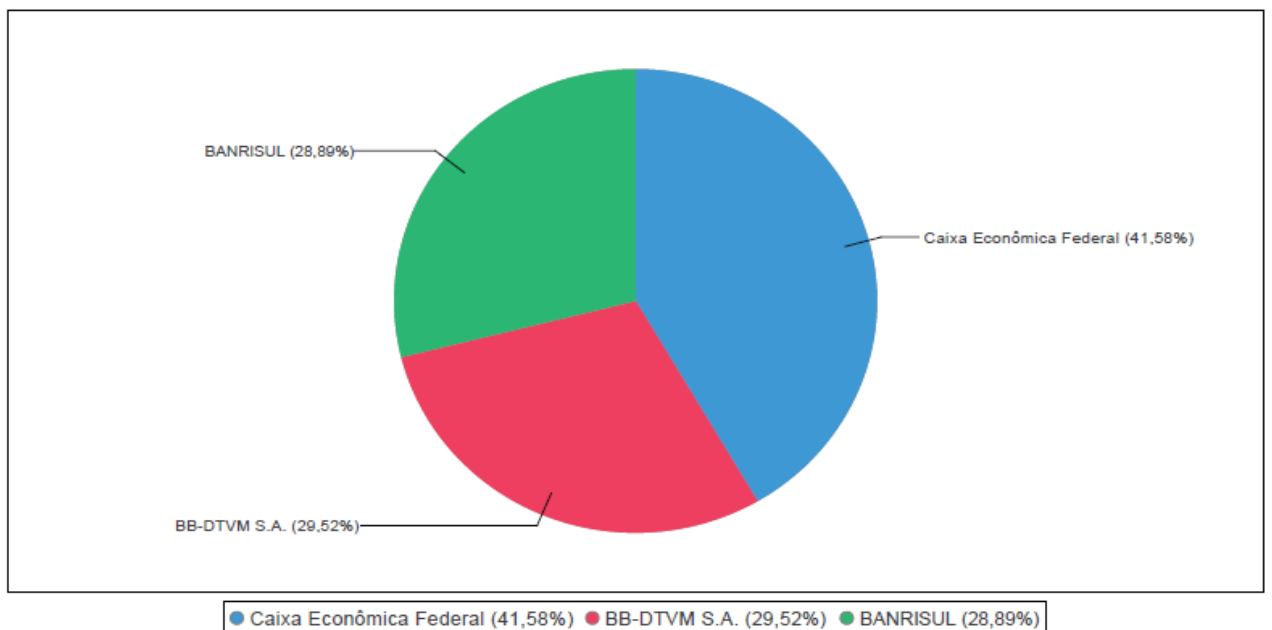
DISTRIBUIÇÃO DA CARTERIA POR BENCHMARK:

Alocação por Benchmark - Visão Gráfica



DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA:

Alocação por Administradora - Visão Gráfica





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CARTEIRA DE INVESTIMENTOS:

Meta atuarial para o período (01/01/2018 a 31/10/2018) INPC + 6%	8,69%
Rentabilidade atingida pelo RPPS no mesmo período	6,89%
Instituições financeiras onde os recursos estão aplicados	CEF, Banrisul e Banco do Brasil
Quantidade de índices onde há recursos aplicados	6
Rentabilidade mensal (agosto de 2018)	2,01 %
Quantidade de fundos de investimento na carteira	15

A meta atuarial para o período *não* foi atingida. A rentabilidade da carteira de investimentos ficou, no mês de outubro, acima do CDI. O desempenho foi ótimo para o mês, embora as decisões tomadas no período tenha sido de proteção com o encurtamento da carteira. Evidenciamos que a estratégia adotada continua apropriada para o momento.

A volatilidade da carteira permanece baixa e a rentabilidade mensal ficou positiva em 2,01%. A diversificação institucional está adequada.

Mantemo-nos apreensivos com a rentabilidade no curto prazo, pois a renda fixa vem entregando resultados insuficientes para alcançar meta atuarial. Os ativos de médio e longo prazo tiveram uma recuperação considerável, onde colaborou com o desempenho dos rendimentos para este mês.

Com a finalidade de proteção, no mês de outubro, realocamos os recursos provenientes do fundo Banrisul Previdência Municipal III FI RF Referenciado para o fundo Banrisul Absoluto Fundo de Investimentos Renda Fixa LP, visando tornar nossa carteira ainda mais curta, com menor volatilidade, até o término do período eleitoral, que vem sendo um dos fatores que mais vem causando alvoroço no mercado financeiro.

Diante das tendências econômicas observadas, consideramos adequado ainda manter a atual alocação de recursos com postura conservadora, pois a volatilidade observada no mercado ainda oscila com frequência.

Nos meses de setembro e outubro, permanecemos com as mesmas alocações, realizando apenas as aplicações referentes aos repasses mensais, nos fundos já existentes, e os resgates realizados se deram para o pagamento de despesas com folha de ativos, inativos e pensionistas e afins, conforme APRs dos meses de setembro e outubro de 2018.

É o relatório.

Nova Prata, 23 de novembro de 2018.

Seloi T. Seganfredo Cavasin
Gestora do RPPS